



PERSPECTIVAS POSITIVAS E NEGATIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PESQUISA QUALITATIVA

Willams Henrique da Costa Maynard ¹
Míbsam Lysia Carvalho Alves Soares ²
Christefany Régia Braz Costa ²
Talita Lúcio Chaves ²
Samille Maria Bandeira Feitas ²

Introdução: Na visão de Erdmann, Leite, Nascimento, Lanzoni¹, “a Enfermagem, enquanto ciência e profissão, tem se apropriado da pesquisa como um caminho para aprimoramento da sua atuação, sustentada pela incessante busca de novos conhecimentos. Aliada à atividade de iniciação científica, uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação vem incrementando a formação e o exercício profissional do enfermeiro para a competência do cuidado, dada a sua relevância e contribuições já efetivadas em diversas áreas”. O estudo qualitativo é um dispositivo de pesquisa, que possibilita um processo participativo das pessoas investigadas, sendo sujeitos dos procedimentos da metodologia do estudo, como também viabiliza um maior aprofundamento e conexão com a experiência subjetiva. Durante a graduação, acadêmicos de Enfermagem têm a possibilidade de se inserir em Pesquisas Qualitativas em diferentes contextos, como Pesquisa-Ação, Fenomenologia, Etnografia, abordagem hermenêutico-dialética, entre outras. Oliveira² conceitua a pesquisa qualitativa como sendo: “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. **Objetivos:** Identificar as perspectivas positivas e negativas de acadêmicos de Enfermagem na Pesquisa Qualitativa. **Descrição metodológica:** Aplicou-se um questionário aberto com acadêmicos de Enfermagem egressos de uma Universidade Federal do nordeste. As respostas consideradas mais relevantes foram selecionadas, para posteriormente ser realizado o estudo. A seleção da amostra foi realizada através do tempo de vivência em Pesquisa Qualitativa, sendo o mínimo de 1 ano o critério para inclusão. Com participação de 5 estudantes. **Resultados:** Partindo de uma perspectiva qualitativa em Pesquisa, envolvendo pessoas como os sujeitos de coleta de dados, pontos positivos e negativos podem ser destacados, os quais são: 1) Pontos positivos - possibilita uma investigação, na qual informações subjetivas são indispensáveis; permite ao pesquisado responder a questões de um roteiro geralmente semi-estruturado, em cujo solicitações de informações deixa o ser entrevistado mais a vontade para expor suas opiniões e/ou respostas; possibilita uma comparação de ideias entre diferentes grupos de pessoas; permite interação entre entrevistador e entrevistado; registro de informações adicionais que podem ser importantes para a Pesquisa; conteúdo aprofundado; são levadas em consideração crenças, valores e opinião das pessoas dos entrevistados; 2) Pontos negativos - devido a tratar-se de um estudo das falas dos sujeitos, muitos destes sentem-se receosos e não dá seu consentimento para ser fonte de estudo; muitas vezes, o local onde a pessoa está não possibilita um sentimento de conforto para contribuir com a pesquisa, por exemplo, um usuário de um Serviço de Saúde que apresenta descontentamentos sobre o local, não se sente bem para ser entrevistado naquele ambiente; o tempo de investigação é maior para possibilitar uma análise detalhada dos dados coletados; há necessidade de pessoas mais qualificadas e treinadas para isto; impossibilidade de trabalhar com grandes amostras; resultados não podem ser

¹ Graduando do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista PIBIC-CNPq.

² Graduanda do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

generalizados; maior preocupação com sigilo das informações fornecidas pelo entrevistado, sob aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Conclusão:** As vantagens e desvantagens são ligadas à qualidade dos dados obtidos, às possibilidades da sua obtenção e à maneira de sua utilização e análise. Gil, Lichi e Santos³ descrevem que “muitos dos debates sobre a utilização de métodos quantitativos foram e continuam sendo caracterizados principalmente pela superficialidade. As críticas mais comuns à metodologia quantitativa têm sido a de que ela é positivista, comprometida com uma visão conservadora de sociedade e incapaz de proporcionar um conhecimento mais dinâmico da realidade social. Por outro lado, as principais críticas à abordagem qualitativa têm sido a de que é desprovida de cientificidade, é adequada apenas para estudos exploratórios e que se limita à apresentação de relatos pessoais”. Günther⁴ diz que a questão não é colocar a pesquisa qualitativa versus a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa ou pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social. **Contribuições para a Enfermagem:** Gil, Lichi e Santos³ relatam que “os programas de Metodologia nos vários cursos de graduação e pós-graduação vêm incluindo cada vez mais pesquisas qualitativas. E intensificaram-se as pesquisas definidas pelos próprios autores como pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica ou estudos de caso e adotando técnicas como histórias de vida e observação participante”. Na visão de Cardoso e Vaz⁵, “a pesquisa qualitativa em saúde corrobora para captar os sentidos imbricados na vivência de cada ser humano no enfrentamento de situações específicas. Estas constroem a experiência singular e determinante da condição biológica e da capacidade de interação e de enfrentamento pelo sujeito de outras situações de vulnerabilidade e de superação da diversidade social”. Desta forma, justifica-se a relevância deste estudo, por avaliar alguns pontos positivos e negativos sobre a Pesquisa qualitativa, na ótica do acadêmico de enfermagem envolvido em estudos deste tipo. Assim, é possível correlacionar a teoria à sua aplicação prática, considerando suas facilidades e implicações, a partir da vivência de graduação. Destaca-se que mais estudos nesta área devem ser realizados, para divulgação e incentivo à participação da população acadêmica nas investigações e pesquisas na área da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

¹ Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 26-32. [acesso em: abril de 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=pt&nrm=1&tlng=pt

² Oliveira, MM. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 182p.

¹ Graduando do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista PIBIC-CNPq.

² Graduanda do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

- ³ Gil AC, Lichi RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde — Vol.1 – No 2 - 2º semestre de 2006. [acesso em: abril de 2013]. Disponível em: http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/caderno/caderno_sau02.pdf
- ⁴ Günther H. Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: esta é a questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. [acesso em: abril de 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>
- ⁵ Cardoso LS, Vaz MRC. Pesquisa qualitativa em Enfermagem: seu objeto de intervenção. Revista Rede de Cuidados em Saúde, Vol. 6, No 1 (2012). [acesso em: abril de 2013]. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/1192/839>.

DESCRITORES: Pesquisa Qualitativa, Estudantes, Enfermagem.

EIXO 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

ÁREA TEMÁTICA 9: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

¹ Graduando do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista PIBIC-CNPq.

² Graduanda do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.